

PROCESSAMENTO DE FRASES COM CORREFERÊNCIA ANAFÓRICA EM PORTUGUÊS POR BILÍNGUES LIBRAS-PORTUGUÊS

PROCESSING OF PHRASES WITH ANAPHORIC CORREFERENCE IN PORTUGUESE BY LIBRAS-PORTUGUESE BILINGUALS

Edleide Lima Moraes¹
Elena Ortiz-Preuss²

Data de recebimento do texto: 19/03/2024

Data de aceite: 17/04/2024

Resumo: Esta pesquisa objetiva avaliar se a modalidade (visuoespacial) da Língua Brasileira de Sinais interfere nas estratégias de processamento anafórico de frases em português. O estudo foi conduzido com três grupos de bilíngues bimodais: o grupo controle (GC) integrado por bilíngues nativos de português, o grupo controle (GE) composto por surdos sinalizantes que têm o português como L2 e o grupo experimental 2 (GE-2) integrado por surdos sinalizantes que têm o português como L1. Os participantes realizaram uma tarefa de leitura automonitorada que continha frases em português com anáforas de nome repetido e de pronome, na posição de sujeito e de objeto. Os resultados evidenciaram que a modalidade da Libras parece interferir nas estratégias de processamento dos surdos, mesmo quando o português é a L1, e isso amplia a compreensão sobre o processamento anafórico por surdos, evidenciando efeitos do perfil bilíngue.

Palavras-chave: Compreensão de frases. Correferência anafórica. Libras. Português. Surdos.

Abstract: This research aims to evaluate whether the (visuospatial) modality of Brazilian Sign Language interferes with the anaphoric processing strategies of sentences in Portuguese. The study was conducted with three groups of bimodal bilinguals: the control group (CG) made up of native Portuguese bilinguals, the control group (GE) made up of deaf signers who have Portuguese as their L2 and the experimental group 2 (GE-2) integrated by deaf signers who have Portuguese as their L1. Participants performed a self-paced reading task that contained Portuguese sentences with repeated noun and pronoun anaphora, in subject and object position. The results showed that the Libras modality seems to interfere with the processing strategies of deaf people, even when Portuguese is the L1, and this expands the understanding of anaphoric processing by deaf people, highlighting the effects of the bilingual profile.

Keywords: Sentences comprehension. Anaphoric coreference. Libras. Portuguese. Deaf.

¹ Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Docente da Universidade Federal do Amapá. E-mail: edleide@unifap.br

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. E-mail: elena@ufg.br

Introdução

A comunicação humana depende da construção de textos (orais, escritos ou sinalizados) coesos e coerentes, para isso o estabelecimento do sentido depende da adequada conexão entre os elementos, conforme a modalidade da língua. A retomada anafórica é um recurso linguístico fundamental para o sentido do texto e pode ser feita por meio do uso de pronomes plenos, pronomes nulos e nomes repetidos, por exemplo. Entretanto, os tipos de retomada podem implicar diferentes custos ao processamento anafórico, o qual envolve processos cognitivos que são ativados quando nos deparamos com input linguístico contendo anáforas (LEITÃO, 2008, 2015).

A retomada anafórica com pronome pleno é processada mais rapidamente do que com nome repetido e, por isso seria a preferida, de acordo com a Teoria da Centralização (GROSZ, JOSHI; WEINSTEIN, 1983, 1986), para estabelecer a coesão e coerência discursiva. Uma hipótese para essa diferença de processamento entre pronome pleno e nome repetido é baseada na quantidade de informações que são ativadas em cada caso. De acordo com a Hipótese da Carga Informacional (ALMOR, 1999, 2000), a representação semântica do nome repetido é semelhante a do seu antecedente, ativando uma carga informacional maior que torna mais lento o processamento, ao passo que o pronome tem uma representação mais geral, com carga informacional limitada somente a gênero e número, por isso é processado com maior rapidez. Essa demanda maior de tempo de processamento do sintagma nominal foi denominada de Penalidade do Nome Repetido (GORDON, GROSZ; GILLIOM, 1993) e foi identificada em experimentos envolvendo diferentes línguas, inclusive o Português Brasileiro (PB) (LEITÃO, 2005; QUEIROZ, 2009; LIMA, 2014; BARBOSA; LIMA, 2019; GONDIM, LEITÃO; BARBOSA, 2020).

Entretanto, nas línguas sinalizadas, como a Língua brasileira de sinais (Libras), quando o sinalizador se refere a um antecedente, é extremamente comum que ele o faça apontando para um local no espaço à frente de seu corpo (espaço neutro), utilizando para isso o dêitico-anafórico, ou seja, o elemento pronominal que possibilita produzir discursos com baixo teor de ambiguidade na Libras (QUADROS, 1997; REIS; BIDARRA, 2020). Por sua vez, pesquisas têm evidenciado que pessoas surdas apresentam dificuldades na retomada anafórica em língua portuguesa escrita, sendo o nome repetido uma das expressões anafóricas mais comuns nos textos produzidos por esses indivíduos (VIANNA, 2010). O uso frequente do dêitico-anafórico causa, portanto, um efeito de repetição constante no processo de retomada do referente em foco.

Isto posto, é essencial que se analise como bilíngues bimodais Libras-português, especialmente os surdos, realizam o processamento correferencial, tanto em Libras quanto em PB, com vistas a responder às seguintes questões de pesquisa: 1) a retomada anafórica da Libras pode interferir no processamento anafórico em PB? e 2) o tempo de processamento do nome repetido é mais rápido para bilíngues surdos? Assim, este estudoⁱ teve como objetivo analisar se a modalidade da Libras interfere na compreensão de frases com correferência anafórica em português escrito por bilíngues Libras-português.

Os participantes da pesquisa são estudantes surdos e ouvintes da Universidade Federal do Amapá e da Universidade Federal de Goiás, que realizaram um experimento de

leitura automonitorada de frases em PB. Os estímulos abrangiam antecedente e retomada na posição de objeto e de sujeito, com anáforas de pronome pleno ou nome repetido. A hipótese era de que as estratégias de compreensão de correferência anafórica em Libras interferiam na compreensão do português pelos surdos.

Este artigo apresenta os resultados do estudo e está organizado em cinco partes. Inicialmente, discutimos o processamento da correferência anafórica em português brasileiro e em Libras. Em seguida apresentamos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Posteriormente, expomos as análises dos dados e discutimos os resultados. Depois apresentamos as nossas conclusões, seguidas das referências.

Processamento da correferência anafórica em português

A retomada anafórica é um recurso extremamente importante para o estabelecimento da coesão e da coerência discursiva. Ela pode ser feita por meio do uso de pronomes, nomes repetidos, hiperônimos e hipônimos, por exemplo (LEITÃO, 2008, 2015), que podem gerar distintos custos de processamento, conforme apontam a Teoria da Centralização (GROSZ, JOSHI; WEINSTEIN, 1983, 1986) e a Hipótese da Carga Informacional (ALMOR, 1999, 2000).

A Teoria da Centralização (*Centering Theory*), proposta por Grosz, Joshi e Weinstein (1983, 1986), argumenta que a forma anafórica realizada por pronomes é processada mais rapidamente do que a correferência anafórica realizada por nome repetido, por essa razão, os pronomes são as formas preferidas para estabelecer continuidade e coerência discursiva. De acordo com Gordon, Grosz e Gilliam (1993), essa preferência por pronomes decorre da forte ligação que eles estabelecem com o enunciado precedente, ao passo que a retomada realizada por nome repetido não contribui significativamente para a formação da coerência local, já que se relaciona com a estrutura global do discurso. Nesse sentido, outras formas correferenciais, quando comparadas ao pronome, não possuem a mesma equivalência em termos de efeito de coerência. Além disso, os dados do estudo desenvolvido por Gordon, Grosz e Gilliom (1993) evidenciaram que foi significativo o tempo de leitura de sentenças anafóricas realizadas por nomes repetidos que continham antecedente e retomada na posição e função sintática de sujeito. A esse custo maior de processamento de um sintagma nominal de nome repetido, Gordon, Grosz e Gilliom (1993) denominaram de Penalidade do Nome Repetido (*Repeated-name penalty*).

Por outro lado, a Hipótese da Carga Informacional (HCI – *Informational Load Hypothesis*), proposta por Almor (1999, 2000), distingue o processamento de pronomes e de nomes repetidos, considerando a informação semântica de cada um. Os nomes repetidos carregam em si uma representação semântica semelhante a do seu antecedente, já os pronomes possuem uma representação mais geral cuja carga semântica refere-se apenas a gênero e número. Assim, de acordo com a HCI, a realização correferencial de anáforas que contêm carga semântica elevada, como a de nomes repetidos, é mais custosa, por outro lado a retomada de um antecedente com pronomes é mais rápida, porque eles possuem

baixa carga informacional, reativando poucas informações e demandando, portanto, menor custo de processamento.

É importante mencionar que a Penalidade do Nome Repetido (PNR) foi identificada em estudos envolvendo diferentes sistemas linguísticos, como: inglês (GORDON; CHAN, 1995; ALMOR, 2006 apud GONDIM, 2017), chinês (YANG et al., 1999 apud LEITÃO, 2005), francês (ERNST, 2007 apud GONDIM, 2017), espanhol (GELORMINI-LEZAMA; ALMOR, 2011), italiano (MAIA, et al., 2017), japonês (SHOJI; DUBINSKY; ALMOR, 2016), por exemplo. Em português brasileiro (PB) várias pesquisas experimentais, usando técnicas experimentais *off-line* e *on-line*, apontam resultados divergentes com relação à existência do efeito da PNR, conforme exposto no Quadro 1:

Quadro 1 - Estudos experimentais sobre a PNR no português brasileiro

Estudo	Objetivo	Resultados
Leitão (2005)	Investigar a PNR e compreender o processamento do objeto direto anafórico em sentenças coordenadas, em português brasileiro.	Foi identificada a PNR e que a posição de objeto não diminui a eficiência do processamento do pronome, algo não previsto pela Teoria da Centralização.
Queiroz (2009)	Compreender o processamento anafórico em português brasileiro, considerando a teoria da Centralização e a HCI.	Foi identificada a PNR em sentenças que possuem retomada anafórica em posição de sujeito e de objeto direto em estrutura paralela.
Maia e Cunha Lima (2012)	Investigar o processamento correferencial de pronomes plenos e nomes repetidos em português brasileiro.	Não foi identificada a existência da PNR.
Maia (2013)	Investigar o processamento correferencial focalizando o efeito da PNR e Penalidade do Pronome Pleno.	Não houve evidência de PNR em PB.
Lima (2014)	Compreender e explicar determinados fatores que podem influenciar o processamento correferencial de pronomes plenos e nomes repetidos.	Foi identificada a PNR tanto em posição de foco quanto de objeto.
Lima (2015)	Observar de que modo pronomes nulos, plenos e nomes repetidos ocorrem na posição de sujeito simples e sujeito composto em português brasileiro.	Não foi identificada a PNR, mas sim a Penalidade do Pronome Pleno.
Maia et al. (2017)	Analisar os efeitos da PNR e da Penalidade do Pronome Pleno em português brasileiro.	Foi identificada a Penalidade do Pronome Pleno.
Gondim (2017)	Explicar os distintos resultados de estudos acerca do processamento de pronomes plenos comparados com nome repetido.	Foi observada PNR em algumas condições, indicando que ela pode depender dos fatores manipulados.
Barbosa e	Analisar se o paralelismo acelera o	Foi constatado efeito da PNR tanto nas

Lima (2019)	estabelecimento correferencial e se a PNR é mais acentuada em retomadas paralelas.	retomadas paralelas ao precedente, quanto nas não paralelas.
Gondim, Leitão e Barbosa (2020)	Investigar o processamento correferencial de pronomes plenos e nome repetido, considerando a quantidade de antecedentes, o tempo de leitura do segmento crítico e o tempo total de leitura.	Foi observada interação entre os fatores manipulados, atuando ou não sobre o efeito da PNR, o que corrobora a ideia de que a PNR é um efeito de natureza multifatorial.

O Quadro 1 expôs estudos sobre a PNR em PB com monolíngues, mas há também, no Brasil, estudos que objetivam compreender o processamento anafórico em bilíngues, tendo o português como uma das línguas envolvidas. Gadelha (2012), por exemplo, realizou dois experimentos de leitura automonitorada de frases no francês por bilíngues francês-português, a fim de investigar o processamento correferencial, envolvendo pronomes plenos e nome repetido em posição de sujeito. O resultado do primeiro experimento revelou que bilíngues de distintos níveis de proficiência processam as frases de modo distinto: o nível iniciante não demonstra tendência a um tipo específico de retomada; o nível intermediário revelou preferência pelo nome repetido; e o nível avançado evidenciou processamento correferencial com PNR. No segundo experimento, os dados do grupo avançado foram comparados ao de falantes nativos de francês e o resultado comprovou efeito da PNR, ou seja, ambos os grupos de participantes processaram mais rapidamente os pronomes do que os nomes repetidos, mas os tempos de processamento dos nativos eram menores do que os tempos dos aprendizes avançados.

Também utilizando o paradigma de leitura automonitorada, Barbosa (2017) realizou um experimento com brasileiros nativos com níveis avançado e intermediário de proficiência em língua inglesa como segunda língua. O estudo tinha como objetivo compreender como ocorre o processamento anafórico com pronomes e nomes repetidos em posição sintática de sujeito e de objeto, por aprendizes com diferentes níveis de proficiência na L2. A pesquisa objetivava também verificar efeitos do paralelismo estrutural, quando antecedente e anáfora estavam na mesma posição. O resultado do experimento evidenciou que houve efeito da PNR em sentenças paralelas apenas no grupo de nível avançado, e que o nível de proficiência linguística influencia o processamento linguístico de bilíngues.

Por sua vez, Melo (2020) realizou dois experimentos com o propósito de analisar o processamento anafórico de pronome nulo em posição de sujeito, modulado pela posição estrutural do antecedente e pelo traço de gênero. Tarefas de leitura automonitorada foram realizadas por bilíngues que tinham o português como L1 e o espanhol como L2 e monolíngues de espanhol e de português. Os resultados dos experimentos revelaram efeito de traço de gênero e efeito de posição de sujeito. Além disso, constatou-se que os bilíngues transferem estratégias de processamento da L1 para a L2.

Considerando essa evidência de transferência de estratégias de processamento anafórico entre as línguas, na próxima seção serão expostas as estratégias de processamento anafórico utilizadas na Libras.

Processamento da correferência anafórica em Libras

O estabelecimento da correferência nas línguas de sinais se relaciona com as características inerentes à modalidade dessas línguas que são visuoespaciais (EMMOREY; LILLO-MARTIN, 1995), portanto, podem envolver o espaço que fica à frente do corpo do sinalizador, o movimento do corpo, as expressões faciais e corporais, bem como o apontamento (dêitico) (REIS; BIDARRA, 2020). No caso da língua brasileira de sinais, o processo correferencial pode ser estabelecido de diferentes formas, tais como: uso de pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos, uso de termo comparativo e de classificadores, mudança de posição de corpo e olhadelas (FERREIRA, 2010). Mas, conforme Reis e Bidarra (2020), os principais mecanismos responsáveis por estabelecer a correferência anafórica na Libras são dêiticos, expressões nominais, classificadores e discurso direto.

Os dêiticos são gestos de apontar e retomar o referente, por isso são denominados de dêiticos-anafóricos (REIS; BIDARRA, 2020). As construções discursivas em língua de sinais são estabelecidas no espaço à frente do sinalizador, compreendendo o topo da cabeça ao quadril, e seguindo regras de coesão e coerência (QUADROS, 1997). Em vista disso, cada sintagma nominal é posto em um ponto distinto no espaço à frente do sinalizador, para ser retomado no discurso sem gerar ambiguidade com os demais sintagmas nominais. Nos casos em que o referente está presente no contexto comunicativo, a determinação no espaço se baseia na sua localização real, ou seja, aponta-se diretamente a ele. Nas situações em que o referente não está presente, a correferência se realiza por meio de um local estabelecido no espaço, sendo, por exemplo, o primeiro referente indicado à direita e o segundo à esquerda, desse modo, todas as vezes que houver necessidade de fazer a retomada desses antecedentes, o sinalizador apontará com o dedo indicador para um dos dois lados (FERREIRA, 2010). Assim, o dêitico-anafórico é um dos recursos mais utilizados em expressões anafóricas na Língua Brasileira de Sinais e, em razão de suas características intrínsecas (apontamento com dedo indicador, direção e movimento do corpo do sinalizador), estabelece cadeias coesivas complexas e pouco ambíguas, podendo ser considerado de natureza pronominal (VIANNA, 2010).

As expressões nominais de repetição ou anáforas de nome repetido são realizadas por substantivos ou por datilologia (BEER, 2020). O uso do sintagma nominal como expressão anafórica é uma das principais estratégias de introdução e retomada de referentes nas línguas de sinais (SIMOENS; BARBERÁ, 2021) e o uso do nome repetido é uma estratégia frequente de retomada correferencial na Libras. Cabe mencionar que quando um referente possui sinal, ele é introduzido no discurso é retomado sem modificação do sinal, isto é, repete-se o sinal. Porém, quando um referente não possui sinal na Libras, a introdução e a retomada são feitas por datilologia, utilizando-se o alfabeto manual, ou seja, a correferência se dá por meio do empréstimo das letras do alfabeto das línguas orais que são sinalizadas com os dedos.

Os classificadores (CL) são estruturas complexas altamente icônicas capazes de caracterizar as propriedades de um referente por meio de alguns parâmetros da Libras, como movimento, localização e configuração de mão (QUADROS, 2004, PIZZIO et. al,

2009). Esse recurso é muito comum em narrativas, porque possibilita fazer descrições verossímeis, tornando o texto mais claro e expressivo. Nessa perspectiva, os classificadores servem para caracterizar ou descrever objetos (planos, lisos, etc.), pessoas (andando, em pé, etc.), dentre outros, e contribuem significativamente para a diversidade de modos de realização anafórica das línguas de sinais (LEAL, 2014; BERNARDINO, 2012; SÁ, 2013).

O discurso direto é um recurso bastante utilizado em narrativas e possibilita que o sinalizador intérprete as ações e comportamentos dos personagens, em vez de apenas descrever os fatos como narrador não-participante. Frequentemente, o narrador (a incorporação do narrador) ocupa a posição central do espaço de enunciação e o seu olhar se volta ao interlocutor para sinalizar que naquele momento é o narrador que está em ação (LEAL, 2014). Nesse sentido, o narrador (sinalizador) atua como o próprio personagem, posto que ele relata os acontecimentos na perspectiva daquele que vivenciou os eventos e, para isso, utiliza mecanismos, como, movimento do corpo, direcionamento da cabeça, dos olhos, do olhar e expressões faciais, que possibilitam diferenciar os personagens, bem como distinguir personagem de narrador.

Esses tipos de processos correferenciais da Libras evidenciam que esta língua possui distintos recursos linguísticos, de natureza visuoespacial, para estabelecer correferências com pouco ou nenhuma ambiguidade (FERREIRA, 2010; VIANNA, 2010). Em vista disso, é necessário compreender o impacto da natureza visuoespacial das línguas de sinais no processamento anafórico de bilíngues e como se dá o processamento correferencial de pessoas surdas.

Nessa perspectiva, Emmorey e Lillo-Martin (1995) realizaram dois experimentos objetivando analisar se pronomes plenos e nulos reativam os seus referentes de forma similar em atividade de compreensão de frases em Língua de Sinais Americana. Nos experimentos, os participantes surdos tinham que responder o mais breve possível se uma entre duas palavras exibidas havia aparecido na frase prévia. As autoras utilizaram três tipos de frases em seus experimentos: (i) sentenças com anáforas realizadas por pronome pleno; (ii) sentenças com anáforas de pronome nulo; e (iii) sentenças sem anáforas (frases controle). Segundo as autoras, os participantes foram expressivamente rápidos em reconhecer as palavras quando eram referentes nas frases, ou seja, a “compreensão do pronome invoca a ativação retroativa do seu antecedente” (EMMOREY; LILLO-MARTIN, 1995, p. 632, tradução nossa).

Emmorey (1997) realizou dois experimentos a fim de investigar se a ausência de supressão da ativação de um não-antecedente no momento de processamento de sentenças, em Língua de Sinais Americana, decorre de algum tipo de ambiguidade morfológica relacionada ao pronome, quando este não está associado a um *locus* espacial. Nos experimentos, os participantes surdos tinham que responder o mais breve possível se uma entre duas palavras exibidas havia aparecido na frase prévia. Emmorey (1997) utilizou três tipos de frases em seus experimentos: (i) sentenças com anáforas realizadas por pronome pleno; (ii) sentenças com anáforas constituídas por nome repetido; e (iii) sentenças sem anáforas (frases controle). O resultado não mostrou qualquer evidência de inibição da ativação do não-antecedente considerando a anáfora realizada por pronome, como também por nome repetido, já que os tempos de respostas de um não-antecedente, em anáfora

pronominal e de nome repetido, não foram expressivamente maiores do que nas frases controle. Os estímulos utilizados no segundo experimento foram os mesmos do primeiro, mas tinham três formas de apresentação: antes da entidade anafórica, depois da entidade anafórica pronominal e depois da entidade anafórica de nome repetido (EMMOREY, 1997). O resultado desse experimento evidenciou efeito de inibição de não-antecedente tanto para sentenças anafóricas constituídas por pronome quanto para sentenças anafóricas realizadas por nome repetido (EMMOREY, 1997).

Emmorey e Falgier (2004) realizaram um experimento a fim de analisar os desdobramentos da duplicação do *locus* relativo ao processamento de sentenças anafóricas realizadas por pronome em Língua de Sinais Americana. O experimento, aplicado a pessoas surdas que tinham a Língua de Sinais Americana como L1, continha dois tipos de frases: i) sentenças anafóricas realizadas por pronome; e ii) frases sem anáfora (frase controle). Em cada frase havia um discurso introdutório que situava o referente em dois *loci* espaciais distintos e, após esse discurso, poderia ou não haver um pronome remetendo à primeira localização de um referente. Os resultados indicaram que, assim como ocorre em línguas orais, os pronomes da Língua de Sinais Americana ativam o seu antecedente.

Sendek et al. (2023) realizaram um experimento, utilizando o paradigma da leitura automonitorada, a fim de investigar o processamento correferencial de bilíngues bimodais. Os participantes do grupo experimental eram surdos americanos cuja L1 é a Língua de Sinais Americana e o inglês é a sua L2. Os autores compararam o processamento correferencial dos participantes surdos com o processamento correferencial de bilíngues unimodais (grupo controle) que possuem a língua chinesa como L1 e o inglês como L2. Assim como nas línguas de sinais, a língua chinesa não depende de processos de associação de fonemas e grafemas, seu sistema linguístico é logográfico, sendo, portanto, apropriada para se realizar correlações entre os grupos de bilíngues surdos e ouvintes (SENDEK, et al., 2023). O objetivo geral do estudo era analisar as possíveis influências dos processos correferenciais da Língua de Sinais Americana sobre o processamento anafórico em textos escritos em inglês. O resultado da análise mostrou que o grupo de surdos apresentou menor tempo de leitura dos pronomes em comparação aos ouvintes, evidenciando que leitores surdos proficientes conseguem processar textos escritos com maior eficácia. O resultado também evidenciou distinção no tempo de leitura dos pronomes de primeira pessoa em relação aos pronomes de segunda e terceira pessoas em bilíngues surdos, evidenciando que a L1 influencia o processamento correferencial da L2. Além disso, os ouvintes não mostraram diferença de processamento entre as três formas de pronomes pessoais da língua inglesa.

Vianna (2010) constatou que os surdos apresentam muitas dificuldades no estabelecimento de correferências em língua portuguesa e que o nome repetido é o recurso mais utilizado por eles como estratégia de produção de correferenciais anafóricos. De acordo com a autora (op.cit.), essa dificuldade se deve, em parte, à transposição da estrutura da L1 (Libras) para a L2 (português), já que na Libras é usual que o sinalizador realize de modo repetitivo o apontamento no estabelecimento correferencial anafórico, ou seja, utilize o dêitico anafórico, estabelecendo uma repetição visual do referente discursivo (VIANNA, 2010).

Para finalizar esta sessão, é importante enfatizar que os aprendizes adquirem e processam a segunda língua, tendo como referência a sua experiência anterior, bem como transferindo conhecimentos e estratégias (VIANNA, 2010; MCMANUS, 2021). Portanto, o conhecimento prévio (L1) e a experiência linguística influenciam a aquisição e processamento de um segundo sistema linguístico, independente da modalidade. Decorre daí a relevância deste estudo que será mais detalhado na próxima seção.

Método

Participantes

A pesquisa contou com 41 estudantes universitários, maiores de 18 anos e bilíngues Libras-português. Os participantes foram divididos em três grupos. O primeiro, denominado grupo experimental (GE), foi formado por 10 surdos, sendo 6 mulheres e 4 homens, com média de idade de 27,7 anos e que afirmaram ser proficientes em Libras, sua L1, e ter baixa proficiência em português, sua L2. O segundo grupo, denominado grupo experimental 2 (GE-2), foi formado por 9 surdos, sendo 4 mulheres e 5 homens, com média de idade de 28 anos e que afirmaram ter boa proficiência em português, sua L1, e em Libras, sua L2. Finalmente o terceiro grupo, denominado de grupo controle (GC), foi integrado por 22 pessoas ouvintes, sendo 16 mulheres e 6 homens, com média de idade de 26,55 anos e que afirmaram ser proficientes em português, sua L1, e ter baixa proficiência em Libras, sua L2.

Materiais e Procedimentos

Inicialmente, os participantes responderam ao questionário de histórico de linguagem para bilíngues QHLPB (adaptado de SCHOLL; FINGER, 2013), o qual foi disponibilizado por meio do Google formulários. Esse questionário possibilitou traçar o perfil dos participantes, conhecer a sua autoavaliação da proficiência em Libras e em língua portuguesa e a frequência de uso de cada uma das línguas.

Posteriormente, foi aplicada a tarefa de leitura automonitorada, por meio da plataforma *PennController for Internet Based Experiments* (PCibex). Os estímulos foram distribuídos em dois conjuntos. Cada conjunto continha 8 frases de anáforas com nome repetido e 8 frases de anáforas com pronome pleno, além de 20 frases distratoras. O primeiro conjunto continha retomada anafórica em posição de objeto, com frases adaptadas do estudo de Leitão (2005), conforme exemplos 1a e 1b, no Quadro 2. O segundo conjunto continha anáforas em posição de sujeito, com frases adaptadas da pesquisa de Queiroz (2009), conforme exemplos 2a e 2b, no Quadro 2. A ordem das frases (alvo e distratoras) de cada conjunto foi randomizada.

Quadro 2 – Exemplos de estímulos usados no experimento

Posição	Nome repetido	Pronome
Objeto	1a. Os vizinhos entregaram <i>Ivo</i> na polícia, mas depois absolveram <u>Ivo</u> no júri.	1b. Os vizinhos entregaram <i>Ivo</i> na polícia, mas depois absolveram <u>ele</u> no

		júri.
	Pergunta: Ivo foi absolvido no júri? () Sim () Não	
Sujeito	2a. <i>Bia</i> leu o artigo de física e depois <u>Bia</u> , atentamente, respondeu o questionário.	2b. <i>Bia</i> leu o artigo de física e depois <u>ela</u> , atentamente, respondeu o questionário.
	Pergunta: Bia respondeu o questionário? () Sim () Não	

As variáveis independentes controladas no experimento eram os tipos de anáfora (pronome pleno ou nome repetido) e os tipos de posição (de sujeito e de objeto). As variáveis dependentes eram o tempo de leitura do segmento crítico (que está sublinhado nas frases do Quadro 2) e a acurácia da compreensão das frases, ou seja, o número de acertos nas alternativas (sim e não).

Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados estatisticamente no software Jamovi 2.3.21. O teste de Shapiro-Wilk evidenciou que muitos dados não apresentavam distribuição normal, em vista disso, no design de análise intersujeitos (GC x GE x GE-2), foi realizado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis com comparações múltiplas Dwass-Steel-Critchlow-Fligner (DSCF) e no design intrassujeitos para comparar anáforas de sujeito e de objeto, com pronome ou nome repetido, em cada grupo, foi utilizado o teste de Wilcoxon.

Análise dos dados

Na Tabela 1 constam os dados referentes às médias, ao desvio-padrão (DP) e às medianas de acurácia dos três grupos (GC, GE e GE-2) em sentenças anafóricas em posição de objeto com nome repetido (Acc_ONR) e pronome (Acc_OPR), bem como em frases com anáfora em posição de sujeito com nome repetido (Acc_SNR) e pronome (Acc_SPR).

Tabela 1 - Acurácia da compreensão de sentenças com correferência anafórica

	GC		GE		GE-2	
	Médi a (DP)	Median a	Médi a (DP)	Median a	Médi a (DP)	Median a
Acc_ONR	7,32 (0,83)	7,50	4,20 (1,13)	4,50	5,44 (2,50)	6,00
Acc_OPR	7,55 (0,91)	8,00	4,40 (1,89)	4,50	6,11 (1,83)	6,00
Acc_SNR	7,45 (0,85)	8,00	5,90 (1,44)	6,00	7,33 (0,70)	7,00
Acc_SPR	7,68 (0,78)	8,00	5,60 (1,64)	5,00	6,44 (1,81)	7,00

Fonte: elaborado pela autora

A Tabela 1 evidencia que em sentenças com anáforas na posição de objeto (Acc_ONR e Acc_OPR) a compreensão do GC foi a maior entre os grupos e a compreensão do GE foi a menor, tanto quando envolvia nome repetido quanto com pronome. Cabe mencionar que a mediana do GC corresponde à pontuação máxima de acurácia (Md=8,00) em frases com pronome (OPR) e de aproximadamente 93% de acertos (MD=7,50) em frases com nome repetido (ONR). Nessas condições, a mediana do GE

equivale a 56% de acurácia (Md=4,50) e a mediana do GE-2 corresponde a 75% de acurácia (Md=6,00).

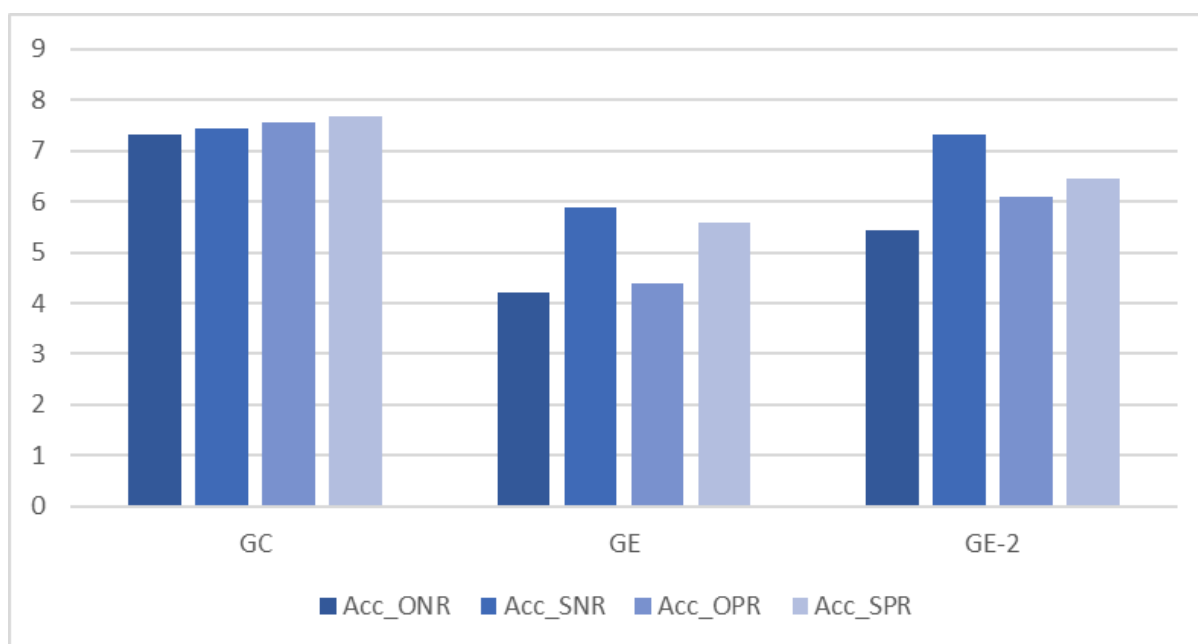
O teste de Kruskal-Wallis indicou que há diferença significativa entre os grupos em frases com anáforas de nome repetido ($\chi^2(2) = 18,3026$, $p = <0,001$) e em frases com retomadas anafóricas realizadas por pronome ($\chi^2(2) = 17,2594$, $p = <0,001$). As comparações múltiplas Dwass-Steel-Critchlow-Fligner (DSCF), que são padrão no Jamovi, evidenciaram que as diferenças significativas identificadas se referiam às comparações entre GC e GE ($W = -5,59$, $p = < ,001$) e entre GC e GE2 ($W = -3,32$, $p = 0,050$), nas frases em posição de objeto com pronome pleno, bem como entre GC e GE ($W = -6,29$, $p = < ,001$) nas frases em posição de objeto com nome repetido.

Nas sentenças contendo anáforas em posição de sujeito (Acc_SNR e Acc_SPR), a Tabela 1 expõe que a compreensão do GC é maior nos dois tipos de correferência anafórica, tendo a mediana equivalente a pontuação máxima de acurácia (Md=8,00). O GE foi o grupo com menor índice de acertos, tendo a mediana equivalente a 75% de acurácia (Md=6,00) em frases com nome repetido e em torno de 62% de acertos (Md=5,00) em frases com pronome. Por sua vez, o GE-2 alcançou aproximadamente 87% de acurácia (Md=7,00) nas duas condições de anáfora em posição de sujeito.

O teste de Kruskal-Wallis indicou que os grupos se diferenciam significativamente na acurácia em sentenças envolvendo anáforas com nome repetido ($\chi^2(2)=11,1004$, $p=0,004$) e anáforas com pronome ($\chi^2(2)=14,4774$, $p=<0,001$). As comparações múltiplas DSCF mostraram que as diferenças significativas se referiam às comparações nas frases com nome repetido entre GC e GE ($W=-4,48$, $p=<0,004$) e entre GE e GE-2 ($W=3,36$, $p=0,046$). As comparações múltiplas Dwass-Steel-Critchlow-Fligner (DSCF) também indicaram diferença significativa entre GC e GE ($W=-5,14$, $p=<0,001$) e entre GC e GE2 ($W=-3,68$, $p=0,025$), em frases com anáforas em posição de sujeito com pronome.

Nas comparações intrassujeitos, pode-se observar que em sentenças com anáforas na posição de objeto (Acc_ONR e Acc_OPR), em todos os grupos, os escores de acurácia são maiores, quando a correferência se realiza com pronome pleno (Acc_OPR). Por outro lado, nas sentenças contendo anáforas em posição de sujeito (Acc_SNR e Acc_SPR), os grupos experimentais apresentam maiores escores de acurácia em frases com nome repetido (Acc_SNR), diferentemente do GC que apresentou maior média em frases com pronome (M=7,68). Testes de Wilcoxon evidenciaram que houve diferenças significativas na comparação entre frases com anáfora na posição de objeto e de sujeito com nome repetido (Acc_ONR e Acc_SNR) no GE ($W=0,00$, $p=0,020$) e no GE-2 ($W=2,00$, $p=0,05$). Nas demais comparações, as diferenças não foram significativas estatisticamente. O gráfico 1 ilustra a acurácia das respostas em cada grupo.

Gráfico 1 - Acurácia da compreensão de frases com correferência anafórica



Fonte: elaborado pela autora

O Gráfico 1 possibilita observar que o GC, composto por ouvintes que têm o português como L1, foi o grupo com maiores escores de acurácia. O GE, composto por surdos que têm a Libras como L1, foi o grupo com menores escores de acurácia, principalmente, nas frases com anáfora em posição de objeto. Por sua vez, o GE-2, composto por surdos que têm o português como L1, ficou na posição intermediária, em termos de acurácia entre os grupos.

Na Tabela 2 constam os dados referentes às médias, ao desvio-padrão (DP) e às medianas de tempo de reação/resposta dos três grupos (GC, GE e GE-2) em sentenças anafóricas em posição de objeto com nome repetido (TR_ONR) e pronome (TR_OPR), bem como em posição de sujeito com nome repetido (TR_SNR) e pronome (TR_SPR).

Tabela 2 – Tempo de reação/resposta na compreensão de sentenças com correferência anafórica

	GC		GE		GE-2	
	Média (DP)	Mediana	Média (DP)	Mediana	Média (DP)	Mediana
TR_ONR	683,48 (264,64)	573,06	752,80 (370,42)	765,81	666,70 (237,79)	742,06
TR_OPR	609,14 (160,01)	581,00	698,89 (213,94)	722,44	551,49 (159,10)	613,63
TR_SNR	500,75 (166,53)	441,56	531,33 (217,71)	541,56	513,33 (189,46)	575,00
TR_SPR	467,34 (158,66)	444,63	448,60 (139,12)	461,69	511,99 (261,08)	484,13

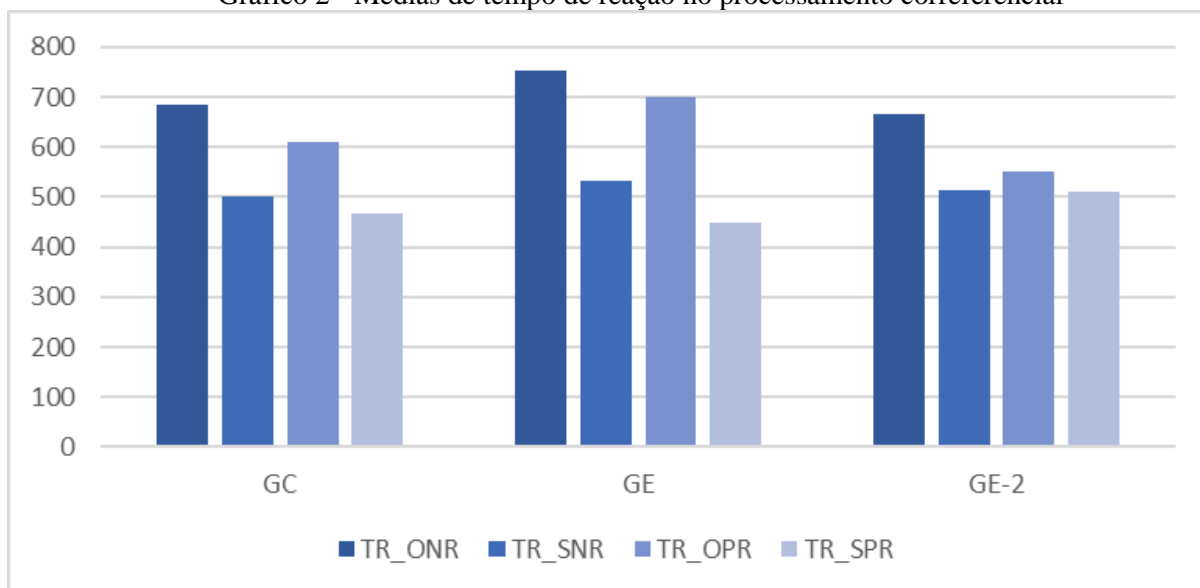
Fonte: elaborado pela autora

A Tabela 2 mostra que em anáforas na posição de objeto as médias de TR foram as maiores, sendo que o GE foi o grupo que apresentou os maiores tempos de reação no segmento crítico (M=752,80, em ONR, e M=698,89, em OPR), ao passo que o GE-2 foi o

grupo que teve processamento mais rápido (M=666,70, em ONR, e M=551,49, em OPR). Cabe salientar que, em todos os grupos, a retomada anafórica com nome repetido (ONR) demorou mais do que com pronome pleno (OPR). Entretanto, não houve diferença significativa entre os grupos, nem mesmo nas comparações intrassujeitos.

Nas anáforas em posição de sujeito, a Tabela 2 evidencia que os tempos de reação no segmento crítico foi mais lento no GE (M=531,33) na anáfora com nome repetido (SNR) e no GE-2 (M=511,99) na anáfora com pronome (SPR). Por outro lado, os menores tempos de reação na anáfora com nome repetido (SNR) foi no GC (M=500,75) e com pronome pleno (SPR) foi no GE (M=448,60). Porém, nenhuma das diferenças entre os grupos foi significativa estatisticamente. Além disso, observa-se que em todos os grupos os maiores TR no segmento crítico foram em frases com anáforas de nome repetido (SNR) do que com pronome (SPR). Testes de Wilcoxon evidenciaram que no GC a diferença entre os tipos de anáfora foi significativa estatisticamente na comparação entre OPR e SPR (W=238, $p < 0,001$), e entre ONR e SNR (W=235, $p < 0,001$). Nos grupos experimentais também houve diferença significativa estatisticamente entre OPR e SPR (W=54,0, $p = 0,004$) e entre ONR e SNR (W=47,0, $p = 0,049$), no GE; e entre OPR e ONR (W=34,0, $p = 0,023$) e entre ONR e SNR (W=35,0, $p = 0,016$), no GE-2. O gráfico 2 ilustra as médias de tempo de reação entre os grupos nos diferentes tipos de anáfora.

Gráfico 2 - Médias de tempo de reação no processamento correferencial



Fonte: elaborado pelas autoras

Conforme o Gráfico 2, as maiores médias de todos os grupos são em frases com anáforas na posição de objeto (ONR e OPR), ou seja, os participantes são mais rápidos para responder quando as anáforas estão na posição de sujeito (SNR e SPR). Além disso, também em todos os grupos, as médias de TR com nomes repetidos são maiores do que com pronomes. Na próxima seção esses resultados serão discutidos, considerando o referencial teórico exposto.

Discussão dos resultados

Os resultados evidenciaram que parece haver diferenças no processamento correferencial entre os três grupos. É importante salientar que o GC é constituído por bilíngues ouvintes que têm a língua portuguesa como L1 e a Libras como L2; o GE é composto por bilíngues surdos que têm a Libras como L1 e o PB como L2; e o GE-2 é composto por bilíngues surdos cuja L1 é a língua portuguesa e a Libras é sua L2. Assim, o GE-2 se assemelha ao GE por envolver bilíngues surdos, e se assemelha ao GC por ter o PB como L1. Mas esse grupo indicou ser proficiente na sua L2, ao passo que GC e GE indicaram baixa proficiência na sua L2.

Considerando os resultados da acurácia, os dados mostram que o GC foi o grupo com maiores escores de acertos (mais de 90%), o GE foi o grupo com menos acurácia (inferior a 70%) e o GE-2 obteve mais de 70% de acertos. Constatou-se que houve diferenças significativas na acurácia em todas as comparações envolvendo GC e GE, mas entre GC e GE-2 só foram significativas as diferenças na retomada anafórica na posição de objeto com pronome (OPR) e no segundo conjunto de estímulos que continha retomadas anafóricas na posição de sujeito (SPR e SNR). No caso da retomada anafórica na posição de objeto com nome repetido (ONR) a diferença entre GC e GE-2 não foi significativa na acurácia, provavelmente, devido a maior variabilidade intrassujeitos, evidenciada pelo desvio-padrão no GE-2 (DP=2,50) e porque a média do GC foi menor (M=7,32). Além disso, em todos os grupos, a acurácia na retomada anafórica em posição de sujeito foi maior do que em posição de objeto. Entretanto, só foram encontradas diferenças significativas em anáforas de nome repetido (Acc_ONR x Acc_SNR) nos grupos experimentais (GE e GE-2).

Apesar disso, esses resultados mostram que os participantes surdos têm dificuldade para compreender frases com correferência anafórica em português, principalmente, quando esta é a sua segunda língua, cuja proficiência é baixa. Cabe mencionar que o processamento anafórico em bilíngues pode ser afetado pelo nível de proficiência (GADELHA, 2012; BARBOSA, 2017). A dificuldade de compreensão dos surdos parece ser maior quando as frases envolvem anáforas em posição de objeto, já que a acurácia aumentou do primeiro (posição de objeto) para o segundo conjunto (posição de sujeito). Porém, como a ordem de apresentação dos conjuntos foi sempre a mesma para todos os participantes, é possível que o desempenho em anáforas de sujeito seja devido à familiaridade com a tarefa. Em outras palavras, esse resultado pode ser consequência do delineamento do experimento que randomizou os estímulos, mas não contrabalanceou a apresentação dos conjuntos, nem aplicou o quadrado latino. Entretanto, como os escores dos grupos experimentais seguem menores do que os escores do GC, considera-se válido o argumento de dificuldade de compreensão de frases com correferência anafórica pelos participantes surdos, inclusive, porque ele encontra respaldo na literatura, no sentido de que se trata de línguas de modalidade diferente e que utilizam estratégias de estabelecimento de correferência distintas (EMMOREY; LILLO-MARTIN, 1995; REIS; BIDARRA, 2020; SENDEK et al., 2023; VIANNA, 2010).

O estabelecimento da correferência nas línguas de sinais se relaciona com as características inerentes à modalidade dessas línguas que são visuoespaciais (EMMOREY; LILLO-MARTIN, 1995; REIS; BIDARRA, 2020). Na Libras, o estabelecimento da correferência pode ser feito por meio de dêitico-anafórico e de expressões nominais (FERREIRA, 2010; QUADROS, 1997; REIS; BIDARRA, 2020; VIANNA, 2010), mas pessoas surdas têm dificuldades em estabelecer a retomada anafórica na produção escrita em PB, preferindo usar o nome repetido (VIANNA, 2010). Além disso, cabe salientar que bilíngues monomodais e bimodais transferem estratégias de processamento da L1 para a L2 (MCMANUS, 2021; MELO, 2020; SENDEK, et.al., 2023)

Quanto aos tempos de reação, os dados mostram que os participantes demoraram mais em retomadas anafóricas com nomes repetidos e que as médias de TR em anáforas em posição de objeto são maiores do que em posição de sujeito, em todos os grupos, embora nenhuma comparação tenha sido significativa estatisticamente. Por outro lado, em todos os grupos, foram encontradas diferenças significativas entre posição de objeto e de sujeito em anáforas de nome repetido (Acc_ONR x Acc_SNR) e, somente no GC e no GE, em anáforas de pronome (Acc_OPR x Acc_SPR). Mas a única comparação significativa entre nome repetido e pronome foi no GE-2 em anáfora em posição de objeto, sendo convergente com os pressupostos da PNR. Conforme a Penalidade do Nome Repetido (GORDON, GROSZ; GILLIOM, 1993), o processamento da retomada anafórica com nome repetido demanda mais tempo do que com pronome pleno (GROSZ, JOSHI; WEINSTEIN, 1983, 1986). Destaca-se que a PNR tem sido identificada em aprendizes de níveis avançados (GADELHA, 2012; BARBOSA, 2017) e, neste caso, o GE-2 é o único grupo que é proficiente em Libras e em PB. Cabe mencionar ainda que os pronomes também podem ativar antecedente em língua de sinais (EMMOREY; FALGIER, 2004; EMMOREY, 1997; EMMOREY; LILLO-MARTIN, 1995).

Em síntese, os tempos de reação evidenciam que o comportamento dos grupos parece depender do contexto em que a retomada anafórica acontece, uma vez que foram maiores nas anáforas com nome repetido do que com pronomes, o que é compatível com os pressupostos da PNR. Além disso, os dados de acurácia evidenciam que o grupo de surdos que tinha proficiência em PB (GE-2) conseguiu obter altos índices de acertos e teve poucas diferenças significativas do grupo de ouvintes. Por outro lado, o GE, composto por surdos com baixa proficiência em PB, diferenciou-se significativamente do GC. Em vista disso, ponderamos que o perfil bilíngue e a modalidade visuoespacial da Libras parecem interferir nas estratégias de processamento do PB dos participantes surdos, sendo que aqueles que têm mais proficiência no PB respondem mais rápido e com mais acurácia do que aqueles que têm baixa proficiência.

Conclusões

Esta pesquisa analisou como bilíngues bimodais Libras-português processam frases com correferência anafórica em PB escrito. Os dados mostram diferenças entre os grupos na acurácia e parecem convergentes com a premissa da Penalidade do Nome Repetido, já que a retomada com pronomes foi mais rápida do que com nomes repetidos, em todos os grupos, embora somente tenha havido diferença estatística significativa no GE-2.

Esse resultado pode ser interpretado, a partir de duas perspectivas. A primeira leva em conta o perfil bilíngue dos participantes, em que se constatou que surdos apresentaram dificuldades na retomada anafórica, mas aqueles com maior proficiência em PB conseguiram maior acurácia em menor tempo de processamento. A segunda perspectiva se refere aos procedimentos metodológicos, em que se observou que não foram aplicados o quadrado latino e o contrabalanceamento dos conjuntos e isso pode ter gerado efeito de familiaridade com a tarefa, especialmente, nos dados de anáforas em posição de sujeito.

Apesar disso, considera-se que o estudo possibilitou evidenciar a complexidade do processamento anafórico por bilíngues bimodais e a dificuldade de compreensão dos surdos com baixa proficiência em português. Essa constatação é importante e precisa ser mais investigada de modo a contribuir com práticas de ensino do PB mais eficazes e que considerem os perfis bilíngues dos surdos.

Referências

ALMOR, A. Noun-phrase anaphora and focus: the informational load hypothesis. *Psychological Review*. v. 106, n. 4, p. 748-765, 1999.

ALMOR, A. Constraints and mechanisms in theories of anaphor processing. In: Pickering *et al.* (Ed.). *Architectures and mechanisms for language processing*. Cambridge (UK): Cambridge University Press, p. 341-354, 2000.

BARBOSA, M. A.; LIMA, J. N. *Influência do paralelismo estrutural no processamento da correferência de pronomes e de nomes repetidos*. Rev. Mult. Psic. V.13, N. 48 SUPLEMENTO 1, p. 361-375, Dez., 2019.

BARBOSA, M. A. *Processamento da correferência na posição de sujeito e de objeto por brasileiros falantes de inglês como L2*. 2017. 94 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba.

BERNARDINO, E. L. *O uso de classificadores na língua de sinais brasileira*. *ReVEL*, v. 10, n.19, 250-280, 2012.

BEER, H. Expressões referenciais em línguas de sinais: investigando narrativas em Libras como segunda língua. In: RODRIGUES, C. R.; QUADROS, R. M. (Org.). *Estudos da língua brasileira de sinais*. Florianópolis – SC: Editora Insular, v.5, 2020.

EMMOREY, K.; LILLO-MARTIN, D. *Processing spatial anaphora: referent reactivation with overt and null pronouns in american sign language*. *Language and cognitive processes*, 10 (6), 631-653, 1995.

EMMOREY, K. *Non-antecedent suppression in american sign language*. *Language and cognitive processes*, 12 (1), 103–119, 1997.

EMMOREY, K.; FALGIER, B. Conceptual locations and pronominal reference in American Sign Language. *Journal of Psycholinguistic Research*, Vol. 33, No. 4, p. 321 – 331, Jul., 2004.

FERREIRA, L. *Por uma gramática de línguas de sinais*. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

GADELHA, L. de A. P. *Processamento da correferência anafórica de pronomes e nomes repetidos em brasileiros aprendizes de francês como L2*. 2012. 94 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e ensino) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba.

GELORMINI-LEZAMA, C.; Exploring the repeated name penalty and the overt pronoun penalty in Spanish. *Springer Science, Business Media, LLC*, 2017.

GELORMINI-LEZAMA, C.; ALMOR, A. Repeated names, overt pronouns, and null pronouns in Spanish. *Language Cognitive Processes*, 2011.

GONDIM, E. V. A. C. *Investigação teórico-metodológica sobre a penalidade do nome repetido em português brasileiro*. 2017, 98 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba.

GONDIM, E. V. A. C.; LEITÃO, M. M.; BARBOSA, M. A. *Penalidade do nome repetido: um efeito multifatorial*. *Revista Linguística*, v. 16. Edição Especial Comemorativa, p. 410-439, nov. 2020.

GORDON, P. C; GROSZ, B. J.; GILLION, L. A. Pronouns, names, and the centering of attention in discourse. *Cognitive Science*, [S.I.], v. 17, n. 3, p. 311-347, jul.-set. 1993.

GORDON, P. C.; SCEARCE, K. A. Pronominalization and discourse coherence, discourse structure and pronoun interpretation. *Memory and Cognition*. 1995, p. 313-323.

GROSZ, B. J.; JOSHI, A. K.; WEINSTEIN, S. Centering: A Framework for Modeling the Local Coherence of Discourse. *Computational Linguistics*. v. 21, n. 2, 1995.

LEAL, C. L. *Estratégias de referenciação na produção escrita de alunos surdos*. Editora CRV, 2014.

LEITÃO, M. M. *O processamento do objeto direto anafórico no português brasileiro*. 2005, 149 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Rio de Janeiro.

LEITÃO, M. M. *Psicolinguística Experimental: Focalizando o processamento da linguagem*. In: Martelotta, M. (org.) Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

LEITÃO, M. M. Processamento Anafórico. In: MAIA, M. (Org.). *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, p. 45- 58, 2015.

LIMA, A. H. V. *A influência da retomada e da distância sintática no processamento de pronomes plenos e nulos em português brasileiro*. 2015, 123f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará.

LIMA, J. N. *Paralelismo e foco estrutural no processamento da correferência de pronomes e nomes repetidos*. 2014, 76f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba.

MAIA, J. C.; CUNHA LIMA, M. L. *Processamento correferencial de nomes e pronomes plenos em PB: evidências de rastreamento ocular*. *ReVEL*, edição especial n. 6, 2012.

MAIA, J. C. *O processamento de expressões correferenciais em português*. 2013, f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MAIA, J. C.; VERNICE, M.; GERLOMINI-LEZAMA, C.; LIMA, M. L. C.; ALMOR, A. Co-referential processing of pronouns and repeated names in italian. *Springer Science, Business Media* - New York, 2017.

MCMANUS, K. *Crosslinguistic influence and second language learning/Cognitive Science and second language acquisition series*. Routledge: Taylor e Francis Group, New York e London, 2021.

MELO, R. C. F. *Processamento anafórico do pronome nulo sujeito em falantes de espanhol, português brasileiro e bilíngues de espanhol/L2-português brasileiro*. 2020, 217 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

PIZZIO, A. L.; CAMPELLO, A. R.; REZENDE, P. L.; QUADROS, R. M. *Língua brasileira de sinais III*. Florianópolis – SC: UFSC, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUEIROZ, K. L. *Processamento da correferência: pronomes lexicais, nomes repetidos, hiperônimos e hipônimos como formas de retomada anafórica intersentencial do sujeito em português brasileiro*. 2009, 61f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, 2009.

REIS, L. S.; BIDARRA, J. *Elementos referenciais na libras: uma análise realizada a partir de anáforas diretas em língua portuguesa*. *Línguas e Letras*, v. 20, n. 48, p. 212-230, 2020.

SÁ, T. M. M. *Definidos fortes e fracos: um estudo sobre LIBRAS*. Dissertação (mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2013.

SCHOLL, A. P.; FINGER, I. *Elaboração de um questionário de histórico da linguagem para pesquisas com bilíngues*. *Nonada: Letras em revista*. Porto Alegre, RS, v. 2, n. 21, 2013.

SENDEK, K.; CORINA, DP.; CATES, D.; TRAXLER, MJ.; SWAAB, TY. L1 referential features influence pronoun reading in L2 for deaf, ASL–English bilinguals. *Bilingualism: Language and Cognition*, 26, 738–750, 2023. <https://doi.org/10.1017/S1366728923000020>

SHOJI, S.; DUBINSKY, S.; ALMOR, A. the repeated name penalty, the overt pronoun penalty, and topic in japanese. *Springer Science, Business Media* - New York, 2016.

SIMOENS, R. M.; BARBERÀ, G. *Adquisició del canvi de rol i dels classificadors en el discurs narratiu en llengua de signes catalana (LSC) com a L2: un estudi pilot*. *Zeitschrift für Katalanistik*, p.193 – 226, 2021.

VIANNA, G. S. *Aspectos de coesão textual na escrita de surdos: a formação das cadeias tópicas*. 2010, 183 f. Dissertação (mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ⁱ Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).